

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Escola de Belas Artes  
Programa de Pós-graduação em Artes  
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias  
Contemporâneas

Eneida Alves Regado

**O GESTO DO PROFESSOR NO ENSINO DE ARTES VISUAIS**  
**Formação, ação e percepção**

Belo Horizonte  
2023  
Eneida Alves Regado

**O GESTO DO PROFESSOR NO ENSINO DE ARTES VISUAIS**  
**formação, ação e percepção**

Monografia de Especialização apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV do Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Camila Rodrigues  
Moreira Cruz

Belo Horizonte

2023

Ficha catalográfica  
(Biblioteca Prof. Marcello de Vasconcellos Coelho - EBA- UFMG)

707  
R333g  
2023

Regado, Eneida Alves, 1968-

O gesto do professor no ensino de artes visuais [recurso eletrônico] :  
formação, ação e percepção / Eneida Alves Regado. – 2023.  
1 recurso online.

Orientadora: Camila Rodrigues Moreira Cruz.

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-  
graduação em Artes - PPG-Artes, do Curso de Especialização em Ensino de  
Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas - CEEAV, da Escola de Belas  
Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para  
a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e  
Tecnologias Contemporâneas.

Inclui bibliografia.

1. Arte – Estudo e ensino. 2. Professores de arte. 3. Arte e educação.  
I. Cruz, C. R. M. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas  
Artes. III. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



### FOLHA DE APROVAÇÃO

**NOME: ENEIDA ALVES REGADO, Nº. DE REGISTRO: 2021703732.**

**TRABALHO FINAL: "O GESTO DO PROFESSOR NO ENSINO DE ARTES VISUAIS. FORMAÇÃO, AÇÃO E PERCEPÇÃO".**

Trabalho de Conclusão da Especialização apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, do Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

**APROVADO** em 11 de julho de 2023, pela Banca Examinadora constituída pelos Membros:

Profa. Camila Rodrigues Moreira Cruz (Orientadora/ CEEAV/ PPG Artes/ EBA/ UFMG)

Prof. Dr. Rodrigo Borges Coelho (Membro da Banca Examinadora/ CEEAV/ PPG Artes/ EBA/ UFMG)



Documento assinado eletronicamente por **Camila Rodrigues Moreira Cruz, Professora do Magistério Superior**, em 10/08/2023, às 10:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Borges Coelho, Professor do Magistério Superior**, em 14/08/2023, às 10:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2472980** e o código CRC **3BFB3A5A**.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à minha família que me apoiou entusiasticamente sempre que surgiu uma oportunidade de estudar, crescer e aprender. Ao meu amado marido, Sergio Delfino A. Regado e meus queridos filhos que são minha força e minha inspiração, Felipe Alves Regado e Marina Alves Regado.

Ao meu irmão Caleb Faria Alves e minha mãe Creusa Faria, pelo carinho e apoio às minhas escolhas. Às queridas Raquel Weiss, Violeta Alves, Clara Alves e Julia Silvestrini, por serem mulheres fortes que fortalecem minha coragem de seguir em frente.

À minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Camila Rodrigues Moreira da Cruz por todo apoio firme, carinhoso e formador de um pensamento disciplinado e linguajar apropriado à academia. Sem contar as inúmeras correções e apoio. À Escola de Belas Artes da UFMG com todos os professores desta pós-graduação, que abriram meu olhar, meu traço e meu conhecimento. Em especial ao Prof.<sup>o</sup> Rodrigo Borges Coelho que deu caminho, significado e contexto ao meu fazer artístico. Também deixo um agradecimento à todas as queridas professoras que anonimamente abriram suas histórias de forma sincera através das entrevistas que possibilitaram este trabalho.

E finalmente, à companhia ronronante e relaxante do Apolo.

Obrigada!

## RESUMO

Essa pesquisa irá analisar as leis vigentes do ensino, a formação e atuação dos docentes de artes visuais e seus reflexos no ensino/aprendizado de artes nas escolas. A investigação contará, além de uma pesquisa bibliográfica de referenciais teóricos sobre o tema, com uma pesquisa feita com dez professores da zona norte da cidade de São Paulo que falaram sobre seu trabalho, sua formação e atuação docente. Trata-se de uma pesquisa sem registro nominativo, anônima; visando preservar a integridade de seus entrevistados. Analisaremos quantitativamente e qualitativamente as respostas visando o entendimento da formação docente em artes, sua aplicação e utilidade face a Legislação vigente e o entendimento sobre a complexidade e implicações que diversos setores possuem e que podem ser relevantes na compreensão da atuação das aulas de artes visuais no Brasil.

**Palavras-chave:** legislação; ensino; artes visuais.

## **ABSTRACT**

This research will analyze the current teaching laws, the training and performance of visual arts teachers and their impact on the teaching/learning of arts in schools. The investigation will count, in addition to bibliographical research of theoretical references on the subject, with a survey carried out with ten teachers from the north in the city of São Paulo who spoke about their work, their training and teaching activities. This is a survey without nominative registration, anonymous; to preserve the integrity of its interviewees. We will analyze quantitatively and qualitatively the answers aiming at understanding teacher training in the arts, its application and usefulness in the face of current legislation and understanding the complexity and implications that various sectors have and that may be relevant in understanding the performance of visual arts classes in Brazil.

**Keywords:** legislation; teaching; visual arts.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>A CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTES VISUAIS.....</b>	<b>9</b>
<b>2.1</b>	<b>A LEGISLAÇÃO VIGENTE .....</b>	<b>9</b>
<b>2.2</b>	<b>A FORMAÇÃO DOCENTE.....</b>	<b>11</b>
<b>2.3</b>	<b>A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTES VISUAIS .....</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>O ENSINO DE ARTES VISUAIS NA ZONA NORTE DE SÃO PAULO .....</b>	<b>15</b>
<b>3.1</b>	<b>QUESTIONÁRIO E MÉTODOS DE ABORDAGENS PEDAGÓGICAS.....</b>	<b>15</b>
<b>3.2</b>	<b>COLETA DE DADOS E ANÁLISE DAS RESPOSTAS .....</b>	<b>16</b>
<b>3.2.1</b>	<b>Respostas fechadas.....</b>	<b>16</b>
<b>3.2.2</b>	<b>Respostas abertas .....</b>	<b>16</b>
<b>4</b>	<b>ENTRE PESQUISA E A EXPERIÊNCIA MEDIADA .....</b>	<b>18</b>
<b>4.1</b>	<b>AÇÕES DE ENSINO. O FAZER E A CAPACITAÇÃO DOCENTE .....</b>	<b>18</b>
<b>4.2</b>	<b>GESTO, PERCEPÇÃO E PERSPECTIVAS DO ENSINAR E DO FAZER ARTES NAS ESCOLAS.</b>	<b>20</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>29</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>30</b>
	<b>ANEXO A – QUESTIONÁRIO DA DOCENTE DE TRABALHOS MANUAIS .....</b>	<b>30</b>
	<b>ANEXO B – QUESTIONÁRIO DA DOCENTE DE MARCENARIA E</b>	
	<b>MODELAGEM .....</b>	<b>32</b>
	<b>ANEXO C – QUESTIONÁRIO DA DOCENTE DE AQUARELA .....</b>	<b>34</b>
	<b>ANEXO D – QUESTIONÁRIO DA DOCENTE DE ARTES I.....</b>	<b>36</b>
	<b>ANEXO E – QUESTIONÁRIO DA DOCENTE DE PINTURA.....</b>	<b>38</b>
	<b>ANEXO F – QUESTIONÁRIO DA DOCENTE DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA.....</b>	<b>40</b>
	<b>ANEXO G – QUESTIONÁRIO DA DOCENTE DE MARCENARIA E</b>	
	<b>ESCULTURA EM ARGILA .....</b>	<b>41</b>
	<b>ANEXO H – QUESTIONÁRIO DA DOCENTE DE ARTES II.....</b>	<b>43</b>
	<b>ANEXO I – QUESTIONÁRIO DA DOCENTE DE ARTES III .....</b>	<b>45</b>
	<b>ANEXO J – QUESTIONÁRIO DA DOCENTE DE DESENHO.....</b>	<b>47</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo pesquisar a atuação do professor de artes visuais e sua experiência no ensino a partir de sua formação acadêmica, o meio de trabalho e o corpo discente.

Logo, a pesquisa terá uma abordagem teórica e prática. Conterá um questionário que visa investigar a experiência docente de dez professores do quinto ano do ensino fundamental que atuam na zona norte da cidade de São Paulo. Pretende-se estudar docentes e as diversas formas de expressão artística ministradas em suas aulas. Sendo que buscamos, na escolha dos entrevistados, docentes que utilizem de materialidades que diferem e, que são específicas como objetos de conhecimento nas artes visuais para os anos iniciais, coerente ao que é proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Experimental diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (BRASIL, 2022, p. 201)

O resultado dessas observações será analisado sob um olhar e perspectivas formativas e qualitativas do professor de arte e o quanto isso contribui e direciona a sua atuação no ensino/aprendizagem. No olhar formativo, será utilizado como base de análise o conhecimento e a aplicação em aula da BNCC e da abordagem triangular de Ana Mae Barbosa.

Na BNCC traremos as diretrizes como premissas legais, mas também como formador do professor de artes visuais na concepção social e formadora dos discentes:

O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas. (BRASIL, 2022, p. 196)

A abordagem triangular de Ana Mae tem seu valor formativo na aplicação da ampliação do fazer, do olhar e do estar do discente como parte integrante, mas também intercomplementar da aula de artes. Assim, Barbosa define e contextualiza esta abordagem:

Para uma triangulação cognoscente que impulse a percepção da nossa cultura, da cultura do outro e relativize as normas e valores da cultura de cada um, teríamos que considerar o fazer, a leitura das obras de arte ou do campo do sentido da arte e a contextualização, quer seja histórica, cultural, social etc. (BARBOSA, 2014, p. XXXII)

Na perspectiva qualitativa, observamos os resultados desta pesquisa com base nos saberes necessários à prática educativa proposto por Paulo Freire. Álvaro Pantoja Leite, estudou Freire sob a ótica da Arte Educação e sua análise contribuiu para a relação da compreensão de que o ato criador e a formação do discente como indivíduo social são interligados e importantes. Sendo ambos de responsabilidade pedagógica do docente, pois o comportamento deste direciona a produção do discente:

O ato criador abrange a capacidade de compreender; e esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar. Ao dar forma, ordenamos o mundo interno e externo, arrumamos os múltiplos diálogos interior-exterior, ampliamos a dimensão do sujeito, fortalecemos o sentido do «si mesmo». Nas artes, criar é dar forma. Toda a forma é forma de comunicação ao mesmo tempo que forma de realização. (LEITE, 2013, p. 91)

Logo, essa pesquisa tem por finalidade apresentar uma relação entre a atuação dos professores de artes visuais e o resultado do desenvolvimento do ensino/aprendizagem em sala de aula baseado no conhecimento das leis vigentes, da formação acadêmica somados às condições de trabalho que encontra nas escolas (materiais, reconhecimento da disciplina e espaço físico para atuação).

No primeiro capítulo serão discutidas as leis vigentes, com base na BNCC; a formação docente com base na abordagem triangular, a atuação do professor de artes visuais com base e pesquisa em Paulo Freire e o que o discente infere da atuação do docente, com base em Edith Derdyk.

O segundo capítulo conterà a pesquisa feita com dez docentes do quinto ano do ensino fundamental de escolas da zona norte da cidade de São Paulo, com o objetivo de colher informações sobre suas formações, seus conhecimentos em arte e

suas atuações, sob dois critérios apresentados em uma planilha contendo respostas fechadas e análise das respostas abertas.

O terceiro capítulo analisará cada entrevistado sob o viés da sua formação acadêmica, ação e percepção, observando assim uma possível correspondência nas singularidades das respostas.

## 2 A CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTES VISUAIS

### 2.1 A legislação vigente

A BNCC - Base Nacional Comum Curricular é um documento orientador brasileiro, homologado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em 2017 que serve como referência para que as escolas e professores planejem suas atividades pedagógicas. No entanto, não é obrigatório que as instituições de educação sigam todas as diretrizes, mas que garantam que os alunos desenvolvam, através da aplicação das orientações da BNCC, competências e habilidades necessárias para a formação integral de seus alunos. Com a inclusão da disciplina de artes visuais na lei 13.278/2016, este documento estabeleceu, compulsoriamente, mudanças na formação dos professores. O documento foi um marco importante na expansão das aulas de artes visuais nas escolas de todo Brasil e passou a nortear o currículo das universidades formadoras de docentes desta área sendo, portanto, um conhecimento necessário e validador da profissão. Na BNCC, diversos aspectos da docência em artes visuais são abordados, sendo que destacamos para este trabalho a orientação para o currículo escolar e as habilidades a serem desenvolvidas nas aulas de artes.

Como base para o currículo escolar, a BNCC propõe:

A BNCC propõe que a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística (...). Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola. Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico. As dimensões são: criação, crítica, estesia, expressão, função e reflexão. A referência a essas dimensões busca facilitar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, integrando os conhecimentos do componente curricular. (BRASIL, 2022, p. 194-195)

As orientações acima se referem a todas as artes, compostas na BNCC, ou seja, artes visuais, dança, música e teatro. E, por se tratar de orientações para as linguagens, da qual a arte faz parte, também se refere à língua portuguesa e à educação física. No planejamento curricular de artes visuais, todas estas dimensões devem ser contempladas de forma indissociável e simultânea. Sendo assim, uma

mesma atividade pode conter várias dimensões e o conhecimento e prática de todas deve estar explícito no planejamento, no currículo e na atuação do professor.

Os objetos de conhecimento e as habilidades a serem desenvolvidas pelos discentes de artes visuais nos primeiros anos do ensino fundamental são, conforme a BNCC:

Contextos e práticas: Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

Elementos da linguagem: Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Matrizes estéticas e culturais: Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

Materialidades: Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

Processo de criação: Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

Sistemas de linguagem: Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). (BRASIL, 2022, p. 200-201)

Os objetos de conhecimento e as habilidades acima devem estar presentes nas aulas de artes visuais e no currículo e planejamento, mas também nas oportunidades que o processo de conhecer, contextualizar e fazer arte apresentam no diálogo do discente com o professor.

## 2.2 A formação docente

Na formação do professor, a BNCC observa que:

A primeira tarefa de responsabilidade direta da União será a revisão da formação inicial e continuada dos professores para alinhá-las à BNCC. A ação nacional será crucial nessa iniciativa, já que se trata da esfera que responde pela regulação do ensino superior, nível no qual se prepara grande parte desses profissionais. Diante das evidências sobre a relevância dos professores e demais membros da equipe escolar para o sucesso dos alunos, essa é uma ação fundamental para a implementação eficaz da BNCC. (BRASIL, 2022, p. 21)

Conforme o texto acima, a BNCC salienta a necessidade e responsabilidade da União em cumprir a tarefa de revisão da formação inicial e continuada dos professores alinhadas à BNCC. Porém, não cabe a este documento normativo o estabelecimento das normas de definição e parâmetros mínimos para a formação dos professores. Somente a revisão.

No Brasil, a definição das formações mínimas ou desejáveis, ou seja, os conhecimentos, habilidades e competências que um docente necessita para lecionar em cada nível de ensino e em cada área do conhecimento, é regulamentada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), que é um órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC). O Parecer CNE/CES nº 280/2007, aprovado em 6 de dezembro de 2007, define as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em artes visuais, porém sem rigidez, cabendo às instituições de ensino superior que ofereçam esta modalidade de curso, que definam seu próprio currículo. Apresenta algumas diretrizes básicas a todas as graduações e especificações quanto ao perfil desejado do formando, competências e habilidades e conteúdos curriculares, trazendo ao final a seguinte síntese:

Em síntese, os conteúdos curriculares dos cursos de Artes Visuais devem considerar o fenômeno visual a partir de seus processos de instauração, transmissão e recepção, aliando a práxis com a reflexão crítico-conceitual e admitindo-se diferentes aspectos: históricos, educacionais, sociológicos, psicológicos, filosóficos e tecnológicos. (BRASIL, 2007, p. 5)

Ambos, BNCC e CNE, não definem caminhos rígidos ou fechados para a formação do professor de artes visuais. O professor em formação na graduação ou

continuada, irá se deparar com uma importante voz na defesa da presença da Arte como disciplina obrigatória na BNCC, ressaltando a importância da educação em arte para o desenvolvimento humano e para a formação de cidadãos mais críticos e reflexivos, como podemos pautar a partir das reflexões propostas por Ana Mae Barbosa. Ela é reconhecida por sua contribuição na formação de professores de arte e na promoção de políticas públicas para a valorização do ensino de arte. Barbosa fez parte de um movimento, difundido em todo país em 1971 (Movimento das Escolinhas de Arte) *“que tentava desenvolver a auto expressão da criança e do adolescente através do ensino das artes”* (BARBOSA, 2014, p. 10). Conforme a autora, neste período que o movimento se difundiu, a situação da formação docente dos professores de artes visuais era que *“não tínhamos cursos de arte/educação nas universidades, apenas cursos para preparar professor de desenho, principalmente desenho geométrico”* (BARBOSA, 2014, p. 9). Estas escolas formaram muitos professores de artes com base no conhecimento e experimentação de Ana Mae Barbosa que já desenhava um currículo de artes visuais:

Um currículo que interligasse o fazer artístico, a análise da obra de arte e a contextualização estaria se organizando de maneira que a criança, suas necessidades, seus interesses e seu desenvolvimento estariam sendo respeitados e, ao mesmo tempo, estaria sendo respeitada a matéria a ser aprendida, seus valores, sua estrutura e sua contribuição específica para a cultura. (BARBOSA, 2014, p. 36)

Na busca de um currículo apropriado e coerente para as aulas de artes e na observação do ensino no seu trabalho na escola e mais tarde em museus, Barbosa apresentou sua abordagem triangular como base, não como metodologia, do ensino nas artes visuais. Ingrid Matuoka define a abordagem triangular da seguinte forma:

Ana Mae Barbosa, aluna de Paulo Freire, desenvolveu um método de ensinar por meio da arte, conhecido como Abordagem Triangular, que se sustenta em três pilares: conhecer a história, o próprio fazer artístico, e saber apreciar uma obra de arte. (MATUOKA, 2023)

A abordagem triangular de Ana Mae Barbosa é ainda hoje referência nas graduações e formações em artes visuais no Brasil.



### 2.3 A atuação do professor de artes visuais

Ao observarmos o docente de artes visuais em sua função educadora, percebemos quão importante são as contribuições pedagógicas de Paulo Freire na formação e enquanto referência analítica e pedagógica que, ao ser aplicadas ao ensino de artes, acrescenta sensibilidade, consciência, identidade cultural e valorização do profissional. Em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire narra sobre o gesto:

Às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição à assunção do educando por si mesmo. (FREIRE, 2021, p. 43)

Para entendermos melhor o que Freire chama de assunção, é necessário observar que ele espera que isto nasça também nos docentes em sua prática pedagógica. Poeticamente, ele conduz a formação docente:

Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. É a “outredade” do “não eu”, ou do tu, que me faz assumir a radicalidade de meu eu. (FREIRE, 2021, p. 42)

Face a preocupação com o gesto e com o autodesenvolvimento do docente, Paulo Freire nos direciona o olhar para a ação responsável do professor de artes visuais que se sabe educador da técnica artística, mas também na escolha das palavras ao orientar, elogiar e; criticar o fazer do aluno. Ele apresenta amplitude, valor e conhecimento ao contextualizar a escolha histórica da realidade brasileira e regional da arte apresentada aos alunos. Paulo Freire fala do ser humano inacabado, inconcluso, que em sua tarefa pedagógica experimenta, pratica, admira, vive intensamente, sem perder a ética e o respeito por si, pelo aluno, pelo ensino, pelo material que utiliza (FREIRE, 2021, p. 57). Este ser humano deve ter em sua atuação como professor de artes visuais, segundo o estudo sobre Paulo Freire por Álvaro Pantoja Leite, uma postura ética:

A própria educação possui uma dimensão estética: levar o educando a criar os sentidos e valores que fundamentem sua ação no seu ambiente cultural, de modo que haja coerência entre o falar e o fazer, entre o pensar e o agir, entre o sentir e o atuar. Coerência necessária ao próprio educador na perspectiva de «fazer-se sujeito da prática educativa». (LEITE, 2022, p. 97)

Neste sentido, Paulo Freire observa a atitude estética do docente sendo espelhada no discente como parte do processo educativo. O que o discente infere da atuação do docente pode ser observado como tema específico da arte na educação, a partir do olhar sensível da arte educadora e artista visual Edith Derdyk. Sobre a inferência que a atitude do docente tem sob o discente, ela cita que:

Os educadores são os porta-vozes de uma visão de mundo, transmissores de comportamentos, interferindo direta e ativamente na construção de seres individuais e sociais. A vivência prática da linguagem deveria ser considerada pressuposto básico para a formação de futuros educadores. (DERDYK, 1989, p. 11)

Sendo assim, seja na formação docente ou na continuada, a preparação artística do docente tem uma função didática e técnica, mas também de desenvolvimento pessoal frente a arte, a educação e ao mundo, gerando comportamento que influencia a formação dos discentes.

### **3 O ENSINO DE ARTES VISUAIS NA ZONA NORTE DE SÃO PAULO**

#### **3.1 Questionário e métodos de abordagens pedagógicas**

Essa pesquisa conta com a análise de informações coletadas presencialmente, nos meses de abril, maio e junho de 2023 em escolas da zona norte da cidade de São Paulo. Foram dez docentes entrevistados que ministram aulas de artes visuais para o quinto ano do ensino fundamental. O nome do professor e da escola foram preservados. Todos os docentes são professoras, do gênero feminino, na faixa etária entre 26 e 55 anos. Todas contratadas pelo sistema CLT (Consolidação das Leis de Trabalho), essas escolas são públicas e particulares. Nestas últimas variando entre escolas que seguem pedagogias diversas no ensino: Waldorf, construtivista e tradicional.

Aqui são apresentadas as respostas que foram analisadas, observando dois aspectos: respostas fechadas – aquelas que podemos quantificar e respostas abertas – aquelas que precisam de interpretação ou que revela haver dúvida ou incerteza.

O questionário foi composto das seguintes perguntas:

1. Qual a sua formação acadêmica e qual disciplina dentro das artes plásticas você leciona?
2. Há algum planejamento ou ementa para a disciplina de artes que você ministra? Ele permite que você alcance os seus objetivos em suas aulas? Você possui um planejamento específico?
3. A escola fornece apoio e suporte, materiais e espaço adequado para a sua disciplina? O que falta?
4. O que seus alunos produzem atualmente são coerentes com o seu planejamento? Qual a produção em arte dos discentes da escola que você leciona?
5. Gostaria de falar algo mais sobre seu trabalho docente?

### 3.2 Coleta de dados e análise das respostas

#### 3.2.1 Respostas fechadas

Pergunta	sim	não
Tem formação universitária completa em artes	5	5
Utiliza planejamento/ementa da área de artes visuais	9	1
Tem planejamento próprio	2	8
Alcança o objetivo de suas aulas	8	2
A escola fornece apoio e suporte, materiais e espaço adequado para a sua disciplina	8	2
O que seus alunos produzem é arte	4	6

#### 3.2.2 Respostas abertas

Metade dos entrevistados tem graduação completa em Artes ou Educação Artística (docentes dos questionários 1, 2, 5, 8 e 9). Somente uma professora não tem nenhuma formação mesmo que complementar relacionada ao ensino de artes visuais (questionário 4). Porém muitas docentes fizeram cursos de artes fora do circuito acadêmico (questionários 6, 7 e 10)

Embora quase todos os entrevistados, (menos o questionário 10, tenham respondido que seguem o planejamento fornecido pela escola onde trabalham para a disciplina de artes visuais, com suas materialidades específicas ou gerais, somente uma mencionou que utiliza as orientações da BNCC (questionário 5). Os docentes que trabalham com escolas que utilizam apostilas especializadas disseram utilizar este material fazendo poucas interferências (questionários 4 e 8). Quase todos os docentes disseram que os objetivos das aulas são alcançados. Porém, no desenvolvimento da resposta surgem questões que interferem nas expectativas que

tem do processo ou resultado do trabalho. São problemas como indisciplina e preconceito com a matéria de artes.

Oito dos docentes entrevistados disseram que tem apoio e suporte, materiais e espaços adequados para ministrar as aulas de artes visuais (questionários 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8). Porém, entre estes oito professores, somente dois mantiveram a coerência do sim no desenvolvimento de suas respostas (questionários 6 e 7). Foram observadas: falta de apoio, falta de material, falta de local para expor os trabalhos e preconceito.

Somente quatro docentes disseram que seus alunos produzem arte em suas aulas. (questionários 1, 3, 9 e 10). Sendo que há uma grande diferença no entendimento da importância do processo artístico e do resultado. Algumas professoras enfatizam no resultado, entendendo que seu aluno não faz arte, mas a reproduz e perpetua a cultura de fazer arte. Já outros docentes acreditam que os alunos se expressam através da arte, mas utilizam pouca técnica. Dois docentes observarão a arte como expressão em si (questionário 9 e 10). Há observações do processo artístico como apoio para outras matérias ou como processo terapêutico.

## 4 ENTRE PESQUISA E A EXPERIÊNCIA MEDIADA

### 4.1 Ações de ensino. O fazer e a capacitação docente

As professoras entrevistadas para esta pesquisa trabalham em escolas que nomeiam as artes visuais e distribuem as materialidades pelo currículo de forma diversa: professoras de Artes, de Educação Artística, de Trabalhos Manuais, de Pintura, de Aquarela, de Desenho, de Marcenaria, de Modelagem e de Escultura em Argila. As professoras de Artes I e III são de escolas apostiladas e, seguem o planejamento da escola, utilizando diversos materiais em suas aulas. A professora de Artes III é de escola pública e tem poucos recursos, apoio ou mesmo planejamento. A professora de Aquarela e de Educação Artística é a própria professora de classe que ministra esta disciplina também. A professora de Desenho trabalha em uma escola particular construtivista com material didático próprio. As professoras de Pintura, Marcenaria, Modelagem e Escultura em Argila dão aulas em épocas, pois são especialistas nas técnicas que ministram. Como trabalham em épocas de aproximadamente oito semanas, revezam as salas com outros professores de artes.

As professoras de artes (questionários 4 e 8) não tem graduação em artes, embora uma delas tenha licenciatura em artes visuais como extensão da graduação de pedagogia. A docente que respondeu o questionário 4 utilizou a apostila para dar aula para o quinto ano. O planejamento que segue está pronto e ela faz poucas interferências fora da apostila, como produzir a maquete de um parque de papelão para outra disciplina. A professora se apoia na apostila e não utiliza nem busca outros conhecimentos sobre ensino de artes ou orientações da BNCC. Seu envolvimento com a disciplina é limitado à apostila, que, conforme disse “*ficam um pouco a desejar na parte artística. O material (...) é muito teórico*”. A docente que respondeu o questionário 8, licenciada em artes visuais, utiliza os parâmetros curriculares que o Ministério da Educação fornece, porém trabalha em uma escola que utiliza material apostilado. Tem uma maior flexibilidade, adaptando materiais e propostas da apostila para a realidade da disponibilidade de material e possibilidades da escola. A professora ministra circo e movimento, além de artes visuais, dentro desta disciplina. Em artes visuais, esta docente utiliza apostila de quinto ano que tem como conteúdo

a história da arte. Proposta parecida com a apostila da outra professora que para o quinto ano também é muito teórica.

A professora de Educação Artística (questionário 6) não tem formação docente em artes visuais. Sua proposta de trabalho e planejamento é alinhada à pedagogia da escola que entende as artes, principalmente, como um processo interdisciplinar. A professora mostra satisfação ao ver a arte em todas as disciplinas, embora pareça diluída e com pouco estudo técnico. A professora fala da arte mais como uma vivência curta com foco na matéria de outras disciplinas.

As professoras de marcenaria e modelagem/escultura em argila (questionários 2 e 7) tem formação, uma docente e outra em cursos formativos. Ambas mostram preocupação com o processo, a técnica e a segurança. Também tem em comum a percepção de que o aluno produz arte e consideram com grande importância o processo.

As professoras de trabalhos manuais e pintura (questionários 1 e 5) trabalham as artes visuais seguindo as orientações do MEC e do BNCC, respectivamente. A professora de trabalhos manuais tem formação docente em Artes. A de pintura é doutora em artes visuais. Ambas são sensíveis ao caminho expressivo que acontece no processo artístico. A professora de trabalhos manuais tem formação docente em artes visuais com especialização em artes manuais. Tem conhecimento das leis vigentes e chama o que os alunos fazem de “*arte antiga*”, que explica com o fato de o processo ser repetitivo e ser um resgate cultural. Observa os ganhos emocionais de fazer arte como a “*sanidade mental tirando da cabeça os excessos*”. Seguindo a mesma linha, a professora de pintura fala que “*trabalhamos as artes plásticas quase que de forma terapêutica*”.

## 4.2 Gesto, percepção e perspectivas do ensinar e do fazer artes nas escolas

Analisando as respostas das entrevistas sob a ótica da formação docente e conhecimento complementar do ensino das artes, como a abordagem triangular, o estudo acadêmico fornece ao docente de artes visuais mais liberdade. O professor detém a técnica, de como didaticamente conduzir a aula para que o processo artístico aconteça, como recomenda a BNCC a formação integral dos discentes, então, este docente está livre para observar e se deixar ser observado em seus gestos e manifestações da sua relação com a arte. Os professores que trabalham com apostilas ou seguem planejamento da escola para esta disciplina, desenvolvem poucos aspectos fora de suas fontes escritas, limitando-se a seguir o proposto para o ano. O envolvimento pessoal e emocional com o aluno e o processo, assim como a busca de sentido no fazer, aparece mais desenvolvido nos professores com formação acadêmica, como trabalhos manuais, pintura e marcenaria.

A professora de trabalhos manuais (questionário 1) tem formação em artes visuais e está permanentemente fazendo complementações de estudo na sua área. Tem muito conhecimento técnico em trabalhos manuais e está constantemente trazendo inovações em seu planejamento: *“apresento um projeto específico para o ano ou do projeto que trabalho”*. Tem um forte compromisso com a qualidade do material que utiliza com os docentes e com a qualidade do trabalho, chegando a pagar material que falta: *“Tiro do bolso para a aula”*. Demonstra ter uma boa socialização com outros professores e a escola, e empatia com os alunos, embora sofra preconceito dos pais dos alunos: *“Os pais desvalorizam e não se importam, pois consideram o trabalho feminino”*. Traz a visão de que os alunos fazem *“arte antiga”*. Justifica este conceito com as seguintes características do trabalho: repetição, resgate histórico e manutenção da cultura. Parece em dúvida se o que os alunos produzem é arte ou não. Pois foca nos benefícios que o processo traz ao pensar, abstrair, trabalhar autoestima, fazer focado, tirar a cabeça dos excessos e meditar.

Sobre o comentário da professora de marcenaria e escultura em argila (questionário 2) de que *“Não faço a menor ideia se tem lei nem sei o que vai na BNCC. Um aluno bombou e não constou a matéria que dou. Ele ia muito bem nela”*. A estudiosa Ana Mae Barbosa esclarece que *“a educação artística é concebida como*



*uma atividade*” (BARBOSA, 2014, p. 12). Ou seja, já que não é uma disciplina, não é preciso que conste nota e esta não faz diferença legal no boletim do discente. Esta professora também diz que vem “*de um mundo de exposições e contato com grandes galerias e artistas*”, mas em outro momento revela: “*Me sinto sozinha*”. Ao negar tomar conhecimento da lei vigente, de não entender a dinâmica das notas da escola, ao se colocar como artista e não docente, a professora se sente sozinha. Fala ela ainda que “*Nas leis, entrego a Deus. Não sei de nada*”, firmando seu espaço desapegado das formalidades da função docente. Coerente com esta postura, sobre como planeja suas aulas e escolhe seus materiais e atua, fala: “*Sigo minhas intuições*”. O professor Paulo Freire não abordou, em suas obras, especificamente a intuição, mas sua abordagem educacional enfatiza a importância da sensibilidade, da intuição e da consciência crítica. E quando na página 14, faço um adendo em que Paulo Freire nos orienta sobre a função do docente, nos mostrando a importância da comunicação e a socialização com o outro, sejam os outros professores, alunos ou o mundo, se revela quão necessário o docente estar consciente e ativo em sua função, neste caso, da docente de marcenaria e argila. Todas estas observações não desqualificam esta professora que certamente é muito querida por seus alunos. Porém, a postura de artista pouco docente que ela revela na entrevista, traz dores para si mesma, ao se sentir sozinha e sem ter com quem dividir questões pedagógicas: “*Falta um lugar para falar com alguém sobre para onde ir agora, como conduzir a partir daí*”.

O conhecimento da professora de aquarela (questionário 3) vem da faculdade de pedagogia Waldorf, que tem em seu currículo formador muitos componentes dedicados às artes. O planejamento está diretamente entrelaçado com as outras disciplinas obrigatórias e a professora trabalha com liberdade os temas, modificando quando necessário “*pelo nível de dificuldade ou por pedidos dos alunos*”. Reconhece que precisaria ter mais estudo e técnica, pois comenta que “*precisaria fazer curso pois não sou especialista. A técnica vai ficando mais difícil*”. Depois segue explicando as muitas dificuldades e conclusões que denotam pouca experiência prática e dificuldade de ensinar o que não aprende, revelando suas próprias dificuldades: “*Sinto que se uma aquarela é difícil para mim, é difícil para os meus alunos*”. Esta professora, por não se dedicar somente às aulas de artes e ter obrigações principais com outras matérias, tem uma sobrecarga de atividades que precisa dominar a cada ano. Edith Derdyk fala sobre esse assunto que “*a vivência prática da linguagem deveria ser*

*considerado pressuposto básico para a formação de futuros professores*” (DERDIK, 1989, p. 11). No formato que a arte é distribuída pelos professores de classe, não há disponibilidade para a prática constante que leva ao desenvolvimento esperado para o educador. A professora observa que *“há crianças que tem aversão à aquarela. Tem dificuldade de se entregar e se expressar. A criança não tem a calma de vivenciar e fica com repulsa”*, sendo que Edith Derdyk alerta que *“se o arte-educador (...) não possuir uma vivência prática e efetiva das linguagens expressivas, facilmente incorrerá em erros grosseiros na avaliação”*. Neste caso, a professora não tem grande conhecimento da técnica que parece ser um empecilho para o ensino. A reação do aluno *“com repulsa”* pode ter mais relação com a percepção da dificuldade da professora do que na aquarela.

A professora de arte I (questionário 4) a princípio ficou muito incomodada em responder o questionário a pedido da coordenadora pedagógica que me recebeu nesta escola apostilada, pois acreditou estar sendo avaliada. Parei o questionário e descrevi como era meu TCC, minha pesquisa e meu interesse em retratar, sigilosamente, as professoras de artes da zona norte de São Paulo. Então a professora suspirou aliviada e contou como só segue a apostila e por vezes faz algum trabalho que um professor de disciplina obrigatória pede: *“Já fiz um parque junto com outra disciplina”*. Mostrou pouco conhecimento do ensino em artes visuais. Contou que trabalha obras em evidência e a princípio pensei que saísse para fazer visitas a museus, como recomenda Ana Mae Barbosa em sua abordagem nos pilares da contextualização e história da arte. Mas as poucas pesquisas que faz com os alunos é pelo computador na escola conforme explica: *“às vezes tem um museu ou obra em evidência e eu trabalho com estas imagens”*. Após a entrevista pude entender que esta é uma professora generalista que ministra várias aulas de atividades não disciplinares (que não valem nota) seguindo a apostila. Em sua fala é possível observar que gostaria de fazer mais, de ter mais resultado e mais prática: *“Falta tempo para conseguir trabalhar tudo (...), mas é preciso parar e fazer outro conteúdo para cumprir com a apostila e programa do Anglo.”* Reclama da apostila que *“o material do Anglo é muito teórico para o quinto ano”*.

A professora de pintura (questionário 5) é formada em Artes e vive duas realidades: aula em escola pública e na escola Waldorf. Tem conhecimento das Leis vigentes e da prática artística. Enquanto na escola Waldorf tem todos os materiais e

apoio que necessita, na escola pública enfrenta algumas carências: *“na escola Estadual, as atividades devem ser planejadas já contando com a inexistência de materiais”*. Trabalha com compromisso e conhecimento didático, pedagógico e artístico. Comenta que seu *“maior propósito é que o aluno saia satisfeito com o trabalho que ele criou, em sua forma autoral, sempre podendo contar com a minha orientação”*. É uma professora entusiasmada que revela seu amor à prática docente das artes: *“sou muito grata pela profissão que escolhi”*. Comenta sua atuação altruísta e por vezes, ao seu ver, terapêutica.

A professora de educação artística (questionário 6) tem formação em artes visuais e se assemelha a professora de aquarela pois, embora trabalhe com muito mais materiais como: *“artes plásticas em geral, aquarela, argila, papel machê, desenho, carvão entre outros”*, tem como foco principal o acompanhamento de outras disciplinas: *“aquarelas sobre os biomas trabalhados em Geografia, desenhos sobre o estudo de Botânica, esculturas relacionadas com os povos estudados em História”*. Também é professora de classe e se divide entre muitos componentes de ensino.

A professora de marcenaria e escultura em argila (questionário 7) fez cursos de arte, mas não tem formação docente. Assim como outras professoras entrevistadas, o tema dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos *“são direcionados às práticas dos temas ligados à botânica, zoologia, geografia e matemática”*. Embora a escola forneça material, espaço e apoio, a professora se mantém atenta à segurança que as ferramentas utilizadas na marcenaria e na argila requerem. Por isso, *“as aulas na oficina de marcenaria requerem maior atenção do professor e é prudente reduzir o número de alunos para garantir maior segurança”*. Ministra as aulas com o foco *“sempre em busca da estética e do belo”*. Vê no ensino de artes um trabalho social, observado da seguinte forma: *“trabalhamos algo mais fundamental do desenvolvimento pessoal, do trabalho em conjunto, do respeito tão próximo e boa convivência entre os colegas”*.

A professora de artes II (questionário 8) é formada em artes visuais e segue as leis vigentes. Esta professora também trabalha com material apostilado, neste caso do Objetivo. Porém, tem mais propostas para fazer arte, embora também tenha graves problemas: *“A linguagem usada nas apostilas também não respeita o repertório das crianças, o que não ajuda em seus processos artísticos”*. Suas reclamações são a

respeito do material: “*Os materiais são poucos*”, apoio: “*Escola não oferece apoio específico, não discutimos os conteúdos nem integramos com outros colegas*”, e; tempo: “*fazem com pressa tudo, porque não se pode aprofundar nada*”. Esta é a professora que traz na fala maior sofrimento em relação a profissão de docente em arte, conforme ela mesma diz: “*Sempre penso em desistir das artes, são imensamente desvalorizadas*”. Ainda assim encontra forças na arte que ela mesma produz e se reenergiza para continuar na profissão.

A professora de artes III (questionário 9) é formada em Artes Visuais e tem um planejamento comprometido com o desenvolvimento integral do aluno. Recebe apoio, espaço e material da escola, embora gostaria de “*um espaço maior para exposições dos trabalhos dos alunos, possibilitando uma maior interação com a comunidade escolar*”. A professora se mostra muito satisfeita com o processo e o resultado do trabalho de seus discentes, que é coerente com o planejamento desenvolvido por ela. O comprometimento desta docente com o ensino de artes se reflete na forma que narra seu trabalho pedagógico: “*Trabalho não apenas para ensinar técnicas artísticas, mas também para estimular a criatividade, a sensibilidade estética e o pensamento crítico*”.

A professora de desenho (questionário 10) não tem formação docente, porém dedicou-se ao estudo da arte de forma autônoma, que descreveu da seguinte forma: “*minha paixão pela arte me levou a buscar conhecimento por conta própria*”. A escola desta docente tem problemas financeiros e poucos recursos. Ela observa que “*a escola enfrenta muitas dificuldades financeiras e a falta de investimento na disciplina de Artes é evidente*”, demonstrando que especialmente nesta disciplina o abandono financeiro é maior. Mesmo com estas condições precárias, a docente encontra formas de ministrar as aulas e não perder o entusiasmo, como demonstra ao narrar: “*Muitas vezes desenham no chão. Sinto que isto limita a criatividade dos alunos. Mas não deixo que eles nem eu desanimem*”. Reconhecendo que seus alunos fazem arte na aula, a docente relata sob a condição de seus alunos e a importância de suas aulas: “*Eu gostaria de ressaltar a importância da arte na vida dos alunos, especialmente aqueles que enfrentam dificuldades socioeconômicas*”. Colocando a arte como expressão que eleva e sensibiliza seus alunos: “*Mesmo com recursos limitados, vejo a arte como uma forma de empoderamento, auto expressão e resiliência para meus alunos*”.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando essa pesquisa se iniciou, não sabia bem quais seriam os resultados. Minha motivação foi a observação como aluna de artes, mãe de filhos que fizeram aulas de arte, colega de professores artistas e professora de arte. Observei que o aluno busca no professor mais do que as técnicas ou uma lista sequencial de ações. Ele espera que o processo conduza a um resultado analisando assim a forma como o professor traz a proposta, o uso do tempo que propicia reflexão e o uso da técnica. O aluno espera e analisa o cuidado que tem com o material, com a sala, com os comentários sobre o trabalho. Observa sua finalização onde o professor orienta e ajuda o aluno, ou modifica completamente a proposta não estabelecendo conexão com o desejo do aluno nem com o entendimento da autoria e autenticidade do trabalho pronto. Todas estas questões me levaram a fazer uma entrevista com dez professores da zona norte da cidade de São Paulo em busca de entender quão eficazes haviam sido minhas observações e como a história do docente de artes visuais se constrói desde a formação até a atuação.

Na entrevista, as professoras falaram livremente sobre seu trabalho, com notável prazer em dividir suas características, qualidades, conquistas e dificuldades. A última pergunta: "*Gostaria de falar algo mais sobre seu trabalho docente?*" surgiu da vontade desde a primeira entrevistada – professora de trabalhos manuais (questionário 1) – em falar mais. Diante das questões colocadas, os docentes refletiam sobre sua própria atuação e sempre queriam complementar algo. O comentário da professora de marcenaria e escultura e modelagem (questionário 2) representa um sentimento presente nas respostas de todas as professoras, ansiosas em ter um ouvinte atento às suas histórias, em que ela revelou: "*Falta um lugar para falar com alguém sobre para onde ir agora, como conduzir a partir dali. Me sinto sozinha*". As entrevistas foram feitas em salas de aulas vazias, fora do horário escolar. Optei por eu mesma escrever para que a entrevistada se sentisse mais à vontade. Somente as duas últimas entrevistas me foram escritas pelas próprias professoras e enviadas pela internet, pois eu queria uma diversidade de escolas no aspecto pedagógico e socioeconômico. Sendo assim, liguei para diversas escolas e enviei o questionário para as secretárias que se comprometeram a encaminhar para seus docentes de arte.

Duas professoras enviaram suas entrevistas preenchidas: uma de escola construtivista particular e outra de uma escola pública.

Os questionários revelaram que há uma complexidade em cada docente e que as respostas objetivas não nos levam a um padrão que satisfaz ou não a formação e atuação dos professores de arte. Foi inesperado descobrir que metade dos docentes entrevistados não tem graduação em artes. E que a maioria nem conhece ou não utiliza as orientações da BNCC ou a abordagem triangular. Quase todos se apoiam no planejamento da escola, com apostilas próprias ou de uma rede de ensino específica. Muitos recebem recursos mínimos e encontram formas de trabalhar com o que tem, alcançando seus objetivos para as aulas. Porém, somente dois terços dos docentes entendem o resultado do trabalho feito em aula pelos discentes, como sendo arte.

A última pergunta do questionário aplicado aos docentes de arte foi: “*Gostaria de falar algo mais sobre seu trabalho docente?*”. As respostas foram de esperança e crença de que as artes podem ter um resultado de desenvolvimento no discente. Segue abaixo trechos das respostas que apontam para objetivos e expectativas que os docentes entrevistados revelaram entender como sendo resultado do trabalho artístico com os discentes.

Questionário	Trecho da resposta 5 do questionário aplicado aos docentes
1	<i>Fazer focado que ajuda a sanidade mental tirando da cabeça os excessos</i>
2	<i>Vejo quando estão felizes e satisfeitos</i>
3	<i>Aquarela ajuda na calma e organização</i>
4	<i>Sinto que ele expressou atitudes e hábitos</i>
5	<i>Trabalhamos as artes plásticas quase que de forma terapêutica</i>
6	<i>O aluno vivencia atividades artísticas diariamente</i>
7	<i>Trabalhamos algo mais fundamental do desenvolvimento pessoal, do trabalho em conjunto, do respeito ao próximo e boa convivência entre os colegas</i>
8	<i>Componho as aulas com entusiasmo e dedicação</i>

9	<i>Por meio do ensino das artes, podemos contribuir para a formação de cidadãos mais sensíveis e críticos</i>
10	<i>Vejo a arte como uma forma de empoderamento, auto expressão e resiliência para meus alunos</i>

Observou-se que são docentes com lacunas no aprendizado, no conhecimento das leis, na prática artística e na didática. Porém, nota-se que há uma busca por superar as dificuldades de formação e até os recursos escassos das escolas onde trabalham de forma a conseguir atingir seus objetivos com os alunos. E estes objetivos tratam do discente em duas abordagens principais: como expressão que o desenvolve socialmente e como terapia, que o ajuda emocionalmente.

Sobre o fato de que as professoras entrevistadas, todas, tem lacunas, é importante ressaltar que é comum na maioria a vontade de ser assertivo e completo. As lacunas não nos orgulham nesta sociedade competitiva e ansiosa que vivemos. Porém, vendo as docentes que responderam ao questionário, observo que em vez de lacunas, que nos lembram buracos no caminho, difíceis de tratar, podemos observá-las como Paulo Freire observa os seres humanos, como sendo inacabados, sempre com algo para aprender. E sendo inacabados, todos nós, podemos também saber que nada se eterniza, e podemos buscar caminhos pessoais de desenvolvimento, mas também coletivos, em relação a formação dos docentes de arte. Esta é uma visão ativa e esperançosa:

Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam. (FREIRE, 2014, p. 53)

Neste trabalho encontramos docentes ainda em vias de formação que, na sua incompletude, encontram caminhos, reinventam formas, criam a arte, criando como ensinar arte com o que tem. Este é um dos papéis do educador consigo mesmo e comprometido com seus discentes.

No quesito legal, observamos, pelas respostas da entrevista das docentes, que a formação de artes ainda não é um caminho seguido pela maioria. São relatados motivos socioeconômicos, substituição por cursos livres ou mesmo aproveitamento do

profissional contratado para outras disciplinas que somam as aulas de arte às suas tarefas. Considero que outro grupo de respostas se relacione a este mesmo assunto: a desvalorização da disciplina que faz com que haja pouco apoio e recursos nas escolas. Também, como fator desmotivador para a formação há o preconceito com as artes que faz, inclusive, que não seja uma disciplina e sim uma atividade.

Os planejamentos refletem a falta de formação e valorização nas escolas. Muitas escolas tem planejamentos próprios ou apostilados, que não contém os três pilares sugeridos por Ana Mae na abordagem triangular: “*conhecer a história, o próprio fazer artístico, e saber apreciar uma obra de arte*”. (MATUOKA, 2023)

Muitos dos docentes carregam um sentimento de falta, de que não atingiram seus objetivos por completo. Este sentimento está relacionado com as muitas faltas que são reveladas nas respostas da entrevista e já observadas neste trabalho.

Ainda assim, cada professora traz uma história e uma boniteza nela. Porque é cheia de alegrias e dores. Tentam, com o que tem como formação e recursos, substituir algo aqui e ali, de forma a proporcionar aos seus alunos o que sabem de melhor, preocupados com o processo e com o resultado, e ainda mais com o que a arte pode proporcionar na vida dos discentes.

Este trabalho me trouxe um olhar mais amoroso para os docentes de artes visuais que ministram lutando para suprir as muitas necessidades para proporcionar o processo, o fazer e o viver a arte.

Mas também um olhar mais crítico e reivindicador às organizações governamentais e às instituições de educação, para que revejam leis, currículos, destino de distribuição de recursos pedagógicos, para que a arte tenha seu espaço reconhecido.

O que essa pesquisa revela, é que não cabe somente a atuação do professor, por vezes solitário, a qualidade das aulas de artes visuais no Brasil. Há uma complexidade de inter-relação entre docentes, artistas, comunidade, entidades de educação básica, universidades e governo, que rege o valor da arte e da educação em arte. Cada indivíduo e cada grupo tem ações e revisões a fazer para que possamos obter bons resultados didáticos e boas aulas de artes visuais, ministradas por docentes que se reconheçam valorizados e satisfeitos.



## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte**: anos 1980 e novos tempos. 9 ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) Acesso em: 11 jul. 2022.
- BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 280/2007** - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, bacharelado e licenciatura. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces280\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces280_07.pdf) Acesso em: 07 maio 2023.
- DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**: desenvolvimento do grafismo infantil. Scipione: São Paulo, 1989.
- FAYGA, Ostrower. **Criatividade e processo de criação**. 12 ed. Vozes: Petrópolis, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 71 ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2021.
- LEITE, Álvaro Pantoja. **Paulo Freire e arte educação**: Considerações sobre a estética freiriana e a arte na educação/formação. Universidade do Porto: Portugal, Porto, 2013. Disponível em: [https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/ESC54\\_ALeite.pdf](https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/ESC54_ALeite.pdf) Acesso em: 11 jul. 2022.
- MACHADO, Regina. **Abordagem triangular**. Revista Gearte. Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 337-345, maio/ago. 2017. 337 Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/gearte/article/view/75212> Acesso em: 11 jul. 2022.
- MATUOKA, Ingrid. **Ana Mae Barbosa e a educação através da arte**. Centro de referência em educação em arte. Publicado em 26.11.2018. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/ana-mae-barbosa-e-educacao-por-meio-da-arte/#:~:text=Aluna%20de%20Paulo%20Freire%2C%20desenvolveu,apreciar%20uma%20obra%20de%20arte> Acesso em: 13 maio 2023.

## ANEXOS

### ANEXO A – QUESTIONÁRIO DA DECENTE DE TRABALHOS MANUAIS

1. Qual a sua formação acadêmica e qual disciplina dentro das artes plásticas você leciona?  
A minha formação é superior completo em pedagogia, letras e, em formação, Educação Artística. Pós graduação e mestrado em educação. Nas artes, formada na Panamericana de Artes com especialização na FACON em artes manuais para educação. Fiz a FACON no polo da Casa Tombada. Dou disciplina de artes com especialização em artes manuais. No quinto ano, dou tricô de quatro agulhas.
2. Há algum planejamento ou ementa para a disciplina de artes que você ministra? Ele permite que você alcance os seus objetivos em suas aulas? Você possui um planejamento específico?  
Sim, sim, sim. Há o planejamento do MEC, da pedagogia aplicada na escola e apresento um projeto específico para o ano ou do projeto que trabalho. Por exemplo, pego um quinto ano e trabalho algo diferente como meia, luva, gorro ou bolsa.
3. A escola fornece apoio e suporte, materiais e espaço adequado para a sua disciplina? O que falta?  
Sim e não. Tenho sala, mas falta às vezes algum material. Tem materiais muito antigos e faltam coisas novas. Tiro do bolso para a aula. Por exemplo: falta fio e demora para ser providenciado. A questão tem sido financeira para as demoras e falta de material e as práticas exigem materiais específicos que nem sempre são atendidos. Por exemplo: para o tricô, uso somente lã natural de carneiro.
4. O que seus alunos produzem atualmente são coerentes com o seu planejamento? Qual a produção em arte dos discentes da escola que você leciona?  
É coerente e conseguem fechar o que começam. Há uma cultura de começar e fechar na escola. Às vezes o processo é demorado porque os alunos

esquecem o trabalho em casa. Os pais desvalorizam e não se importam, pois consideram o trabalho feminino, sem valor. Há preconceito e falta de incentivo familiar. Falta também auxiliar ou apoio das professoras da classe, que não vêm porque estão sobrecarregadas ou porque não entendem a necessidade que há com alunos com mais dificuldade.

5. Gostaria de falar algo mais sobre seu trabalho docente?  
Meus alunos fazem arte antiga. Foco na concentração e lateralidade feita com repetição de movimentos que não existem mais tanto. Mas os alunos têm a possibilidade de criar. Tudo é feito a partir do corpo deles. Trabalho mais com a manutenção da cultura do que criar coisas modernas. Tem três eixos: fazer manual – pensar, abstrair através dos olhos; autoestima por ser capaz de elaborar e usar algo que é um resgate histórico e; fazer focado que ajuda a sanidade mental tirando da cabeça os excessos. Tem que ter foco num estado de meditação que a repetição leva.

## ANEXO B – QUESTIONÁRIO DA DOCENTE DE MARCENARIA E MODELAGEM

1. Qual a sua formação acadêmica e qual disciplina dentro das artes plásticas você leciona?  
 Estudei Artes Plásticas/Visuais. Leciono marcenaria e modelagem. Fiz faculdade e depois graduação dentro da pedagogia que trabalho. Fiz a PAAP nos anos 1996 a 2009.
2. Há algum planejamento ou ementa para a disciplina de artes que você ministra? Ele permite que você alcance os seus objetivos em suas aulas? Você possui um planejamento específico?  
 Tem planejamento que vem um tanto desta escola que estou, um tanto da pedagogia que atuo que é baseada na antropologia da criança. Não faço a menor ideia se tem lei nem sei o que vai na BNCC. Um aluno bombou e não constou a matéria que dou. Ele ia muito bem nela. Mas os objetivos das minhas aulas são atingidos. No quinto ano estou muito interessada na força das mãos e dos dedos. Que alisem e deem forma. Na marcenaria é preciso trazer a força para o corpo. A grossa exige força e presença no agora. Não pode bater madeira e olhar para o lado. O planejamento específico é o da escola. Não tenho o meu. Sigo minhas intuições. As vezes o professor de classe pede algo. Uma aula soma na outra na parte técnica.
3. A escola fornece apoio e suporte, materiais e espaço adequado para a sua disciplina? O que falta?  
 Sinto que espaço e material sim. Mas falta apoio para as coisas da aula de arte. Falta um lugar para falar com alguém sobre para onde ir agora, como conduzir a partir dali. Me sinto sozinha.
4. O que seus alunos produzem atualmente são coerentes com o seu planejamento? Qual a produção em arte dos discentes da escola que você leciona?  
 Às vezes eu acho que faltou um pouco. Na modelagem há muita diferença entre um e outro. Nem sempre atinjo o esperado no final, mas o processo é coerente. Penso mais no processo do aluno e abro mão da finalização com certo

acabamento. Em modelagem o quinto ano deste ano fez: coelho, cabra, tamanduá e passarinho. Foi bastante bom. No olhar para a botânica, fizeram fungo e samambaias. Na marcenaria fizeram espátula de madeira.

5. Gostaria de falar algo mais sobre seu trabalho docente? Em termos de apoio eu transito sem me preocupar com isso. Não tenho carência. Os pais e alunos dão valor. Nas leis, entrego a Deus. Não sei de nada.

Tem uma pergunta para saber se os alunos fazem arte. Mas para saber, primeiro precisa pensar o que é arte. Muitos autores dizem coisas diferentes da arte. Venho de um mundo de exposições e contato com grandes galerias e artistas com muitas ideias diferentes umas das outras. A hora que os alunos se reconhecem através de uma matéria dura ou mole e conseguem expressar algo, eles estão fazendo arte. Aí, para mim, é arte. Vejo quando estão felizes e satisfeitos. Um aluno fez duas figuras humanas desproporcionais uma com a outra: uma muito grande e uma pequena. Disse que o maior era o pai que briga com o menor. Eu não barro. Eu aceito e não peço mudanças. Reconheço os alunos nas peças.

## ANEXO C – QUESTIONÁRIO DA DOCENTE DE AQUARELA

1. Qual a sua formação acadêmica e qual disciplina dentro das artes plásticas você leciona?  
Minha formação é em Pedagogia e pós em psicopedagogia. Dou aula de aquarela fazendo interdisciplinaridade com botânica zoologia. Pintamos plantas e o ambiente da natureza. Também os bichos: leão, águia e vaca. Também usamos a história e pintamos toda a parte das antigas civilizações como a Grécia.
2. Há algum planejamento ou ementa para a disciplina de artes que você ministra? Ele permite que você alcance os seus objetivos em suas aulas? Você possui um planejamento específico?  
Sim. O planejamento está de acordo com a matéria estudada e tem uma proposta artística. Atinjo os objetivos. Acontece de mudar o planejamento porque a classe precisa de outro trabalho pelo nível de dificuldade ou por pedidos dos alunos.
3. A escola fornece apoio e suporte, materiais e espaço adequado para a sua disciplina? O que falta?  
Sim. Suporte é mais difícil: precisaria fazer curso pois não sou especialista. A técnica vai ficando mais difícil. Preciso ser exigente com os alunos mais para isso preciso saber fazer. Tenho que fazer antes para aprender a fazer.
4. O que seus alunos produzem atualmente são coerentes com o seu planejamento? Qual a produção em arte dos discentes da escola que você leciona?  
A produção é coerente com a proposta. Os alunos ainda são muito imaturos na produção nos últimos tempos por causa da pandemia. Algumas crianças se destacam muito e isto é da criança. Todos produzem muito.
5. Gostaria de falar algo mais sobre seu trabalho docente?  
Eu entendo que meus alunos produzem arte. Há uma preocupação com a estética, regra e técnica. Para alguns alunos, eles ficam na vivência. A aquarela

pode ser terapêutica. Há crianças que tem aversão à aquarela. Tem dificuldade de se entregar e se expressar. A criança não tem a calma de vivenciar e fica com repulsa. A hora que a criança se deixa levar, vem o resultado e ficam espantados. Um aluno ficou admirado e silencioso no final, por não acreditar no que fez. Os meninos normalmente trabalham melhor. A aquarela ajuda na calma e organização. Sinto que se uma aquarela é difícil para mim, é difícil para os meus alunos. É preciso ter vínculo com o trabalho. Ter interesse. Aí produzem. As crianças, para produzirem, tem que se preocupar e se ligar ao estético.

**ANEXO D – QUESTIONÁRIO DA DOCENTE DE ARTES I**

1. Qual a sua formação acadêmica e qual disciplina dentro das artes plásticas você leciona?  
Eu não sou formada em arte. Tenho magistério, pedagogia, psicopedagogia, neuropsicologia e psicomotricidade. A graduação mesmo é pedagogia e magistério.
  
2. Há algum planejamento ou ementa para a disciplina de artes que você ministra? Ele permite que você alcance os seus objetivos em suas aulas? Você possui um planejamento específico?  
Sigo o material do Anglo e algumas coisas eu complemento. Por exemplo, as vezes tem um museu ou obra em evidência e eu trabalho com estas imagens. Atinjo os objetivos, mas ficam um pouco a desejar na parte artística. O material do Anglo é muito teórico para o quinto ano. Como planejamento, faço o semanário que é oferecido pela escola.
  
3. A escola fornece apoio e suporte, materiais e espaço adequado para a sua disciplina? O que falta?  
Sim. Falta tempo para conseguir trabalhar tudo. Tem material que cabem em quatro ou cinco aulas, mas é preciso parar e fazer outro conteúdo para cumprir com a apostila e programa do Anglo.
  
4. O que seus alunos produzem atualmente são coerentes com o seu planejamento? Qual a produção em arte dos discentes da escola que você leciona?  
Sim, em boa parte. Depende da proposta, mas no quinto ano eu trabalho com escultura para a feira cultural. Como organizar, montar e entregar as esculturas. Faço com papelão. Já fiz um parque junto com outra disciplina.



5. Gostaria de falar algo mais sobre seu trabalho docente?  
A gente trabalha muito em português: cria gibis e usa português, criatividade e desenho. Trabalho a maneira adequada de se expressar. Há coisas inapropriadas que aparecem no gibi. Um aluno fez vários palitos de sorvete em formato de flor e me deu. Sinto que ele expressou atitudes e hábitos.

## ANEXO E – QUESTIONÁRIO DA DOCENTE DE PINTURA

1. Qual a sua formação acadêmica e qual disciplina dentro das artes plásticas você leciona?

Sou formada em Artes Plásticas pela Unesp (2004) e Arquitetura e Urbanismo (2008), Mestra em Artes (2017) e Doutora em Artes Visuais (2023). Disciplino Artes no ensino médio na escola Estadual do Mandaqui e nas oficinas de Artes e desenho na Escola Waldorf (5º ano do fundamental ao 12º ano do ensino médio).

2. Há algum planejamento ou ementa para a disciplina de artes que você ministra? Ele permite que você alcance os seus objetivos em suas aulas? Você possui um planejamento específico?

Sim. Cada ano tem um planejamento específico, adequado à idade e à proposta a ser alcançada, conjuntamente com a professora de classe na escola no ensino fundamental. No ensino Médio, as oficinas são voltadas para a prática do desenho, da pintura e das técnicas que trabalham uma proposta ampliada à antroposofia na escola Waldorf. No ensino Médio da escola Estadual do Mandaqui, as aulas se baseiam no planejamento da BNCC, ampliando de forma interdisciplinar música, teatro, cinema, pintura, poesia, etc.

3. A escola fornece apoio e suporte, materiais e espaço adequado para a sua disciplina? O que falta?

A escola particular possui suporte e materiais à disposição dos professores e alunos para a elaboração das práticas. Na escola Estadual, as atividades devem ser planejadas já contando com a inexistência de materiais, podendo ser explorado a possibilidade de trabalhar o espaço físico da escola (desenho ao ar livre, filmagens no pátio da escola etc.)

4. O que seus alunos produzem atualmente são coerentes com o seu planejamento? Qual a produção em arte dos discentes da escola que você leciona?

Sim. Sou bem realizada com as propostas que trago e meu maior propósito é

que o aluno saia satisfeito com o trabalho que ele criou, em sua forma autoral, sempre podendo contar com a minha orientação.

5. Gostaria de falar algo mais sobre seu trabalho docente?  
Trabalho há 17 anos na escola e sou muito grata pela profissão que escolhi. Troco muito e quanto mais tempo passa, mais próxima do universo dos adolescentes é mais desafiador e encantador. Na escola tenho oportunidade de estar próxima deles, de forma confiante, trabalhamos as artes plásticas quase que de forma terapêutica. Na escola Estadual tenho condições de retribuir à sociedade com meu trabalho num ambiente que nem sempre dispõe de recursos e materiais adequados.

## ANEXO F – QUESTIONÁRIO DA DOCENTE DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

1. Qual a sua formação acadêmica e qual disciplina dentro das artes plásticas você leciona?  
Sou formada em arquitetura e sou professora de Educação Artística. Trabalho com as artes plásticas em geral, aquarela, argila, papel machê, desenho, carvão entre outros.
2. Há algum planejamento ou ementa para a disciplina de artes que você ministra? Ele permite que você alcance os seus objetivos em suas aulas? Você possui um planejamento específico?  
Realizo planejamento anual, de modo que as artes complementam as outras matérias do currículo que serão trabalhadas. Exemplo: aquarelas sobre os biomas trabalhados em Geografia, desenhos sobre o estudo de Botânica, esculturas relacionadas com os povos estudados em História entre outros. Sendo assim, a realização artística não se encerra em si e o objetivo de trazer a arte para todas as matérias estudadas é alcançado.
3. A escola fornece apoio e suporte, materiais e espaço adequado para a sua disciplina? O que falta?  
A escola fornece todos os materiais necessários para a realização das atividades.
4. O que seus alunos produzem atualmente são coerentes com o seu planejamento? Qual a produção em arte dos discentes da escola que você leciona?  
As atividades realizadas pelos alunos são as atividades presentes no planejamento. Na escola que leciono os alunos vivenciam atividades artísticas tais como, teatro, desenho geométrico, canto, orquestra, manualidades, marcenaria, argila, pintura e desenho.
5. Gostaria de falar algo mais sobre seu trabalho docente?  
Tenho a alegria de trabalhar com esta Pedagogia, onde o aluno vivencia atividades artísticas diariamente em todas as matérias.

## ANEXO G – QUESTIONÁRIO DA DOCENTE DE MARCENARIA E ESCULTURA EM ARGILA

1. Qual a sua formação acadêmica e qual disciplina dentro das artes plásticas você leciona?  
Bacharel e Licenciatura plena em Biologia e ciências. Nas artes plásticas tive certificação nos cursos de escultura em madeira e cerâmica no Liceu de artes e ofícios de São Paulo. Na escola sou professora de oficina de marcenaria e escultura em argila.
2. Há algum planejamento ou ementa para a disciplina de artes que você ministra? Ele permite que você alcance os seus objetivos em suas aulas? Você possui um planejamento específico?  
Todo currículo de artes da escola que trabalhei é atrelado ao conteúdo programático das demais disciplinas, ministradas em sala de aula. Portanto no ensino fundamental os trabalhos são direcionados às práticas dos temas ligados à botânica, zoologia, geografia e matemática. No ensino médio a proposta de trabalho é baseada na antropologia do jovem em cada fase da sua formação. As vivências artísticas possibilitam ao aluno diversas formas de contato e de experimentação do “belo”, neste momento podemos abordá-lo não apenas no sentir, mas também no pensar.
3. A escola fornece apoio e suporte, materiais e espaço adequado para a sua disciplina? O que falta?  
A escola possui boa estrutura e espaço adequado para as aulas práticas de artes aplicadas, disponibilizando materiais e equipamentos essenciais para todas as turmas. As aulas na oficina de marcenaria requerem maior atenção do professor e é prudente reduzir o número de alunos para garantir maior segurança. É solicitado um revezamento num esquema de rodízio com outra oficina, geralmente de trabalhos manuais.
4. O que seus alunos produzem atualmente são coerentes com o seu planejamento? Qual a produção em arte dos discentes da escola que você

leciona?

Os alunos da escola, na sua grande maioria, apreciam muito as aulas de artes. São estimulados e motivados a desenvolverem suas habilidades pessoais e sua criatividade, sempre em busca da estética e do belo.

5. Gostaria de falar algo mais sobre seu trabalho docente?  
O trabalho do professor de artes vai além dos conceitos da forma e do conteúdo. Trabalhamos algo mais fundamental do desenvolvimento pessoal, do trabalho em conjunto, do respeito ao próximo e boa convivência entre os colegas.

## ANEXO H – QUESTIONÁRIO DA DOCENTE DE ARTES II

1. Qual a sua formação acadêmica e qual disciplina dentro das artes plásticas você leciona?  
Técnica em Educação, Técnica em Música, Pedagoga, Licenciada em Artes Visuais com extensão em Circo. Aulas de Artes.
2. Há algum planejamento ou ementa para a disciplina de artes que você ministra? Ele permite que você alcance os seus objetivos em suas aulas? Você possui um planejamento específico?  
Para o currículo de Artes, o Ministério da Educação elaborou os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino das disciplinas, como Artes. Sigo essa linha, porém o sistema adotado pela escola foi o apostilado, Objetivo.
3. A escola fornece apoio e suporte, materiais e espaço adequado para a sua disciplina? O que falta?  
Escola não oferece apoio específico, não discutimos os conteúdos nem integramos com outros colegas. Professores especialistas não precisam participar das reuniões pedagógicas. Também não recebem por elas. A hora aula, 20 reais. Os materiais são poucos, embora a taxa de material das famílias seja à parte. Geralmente, canetinhas hidrocor e lápis são materiais que os alunos têm nas mochilas, individuais. Os coletivos são mais simples. Papel crepom, Craft, sulfite e TNT. As propostas da apostila demandam outros materiais e, muitas vezes, espaços para trabalhar motricidade grossa. Porém, o improviso nos faz reelaborar a atividade, adaptar, diminuir etc. As apostilas seguem a linha da interdisciplinaridade nas linguagens artísticas: prática e conteúdo de história das artes visuais, música, circo e movimento.
4. O que seus alunos produzem atualmente são coerentes com o seu planejamento? Qual a produção em arte dos discentes da escola que você leciona?  
As Propostas são boas, porém muitas, sem considerar os conhecimentos prévios dos alunos. As atividades são constituídas uma por dia. Portanto, elas

duram em média 30 minutos, com chamada e organização dos grupos, que tomam parte da aula de 50 minutos, uma vez por semana. Neste tempo não se consegue trabalhar as individualidades ou necessidades específicas dos estudantes, já que a apostila tinha que ser seguida à risca. Os materiais, muito escassos, não colaboram para um fazer criativo e de acordo com o que é proposto. A linguagem usada nas apostilas também não respeita o repertório das crianças, o que não ajuda em seus processos artísticos. Muitas vezes, fazem com pressa tudo, porque não se pode aprofundar nada, ao mesmo passo que as Artes acabam sendo prejudicadas até mesmo em sua própria concepção de fazer, refazer, observar, expor, avaliar, aprimorar e apreciar obras próprias e dos colegas.

5. Gostaria de falar algo mais sobre seu trabalho docente?  
Sempre penso em desistir das artes, são imensamente desvalorizadas, mas cada momento me torno mais especializada no que acredito e componho as aulas com entusiasmo e dedicação. Penso muito sobre minha prática e busco estar em movimento, aprimorando meu fazer pedagógico e artístico.



## ANEXO I – QUESTIONÁRIO DA DOCENTE DE ARTES III

1. Qual a sua formação acadêmica e qual disciplina dentro das artes plásticas você leciona?  
Sou formada em Artes Visuais, com ênfase em Artes Plásticas, pela Universidade Federal. Atualmente, leciono a disciplina de Desenho e Pintura nas Artes Plásticas.
2. Há algum planejamento ou ementa para a disciplina de artes que você ministra? Ele permite que você alcance os seus objetivos em suas aulas? Você possui um planejamento específico?  
Sim, tenho um planejamento para as minhas aulas de Desenho e Pintura. A ementa abrange desde as técnicas básicas até o desenvolvimento de habilidades avançadas. Meu objetivo é fornecer aos alunos uma base sólida em técnicas artísticas, estimulando sua criatividade e expressão pessoal. Dessa forma, procuro despertar neles a capacidade de se expressarem visualmente por meio das artes plásticas.
3. A escola fornece apoio e suporte, materiais e espaço adequado para a sua disciplina? O que falta?  
A escola tem sido bastante receptiva e oferece um apoio razoável para a disciplina de artes. Temos uma sala específica para as aulas, o que nos permite trabalhar com mais liberdade e concentração. Quanto aos materiais, a escola fornece o básico, como lápis, papel e tintas. No entanto, gostaria de ter um acervo mais variado de materiais artísticos, como diferentes tipos de pincéis, tintas especiais e suportes variados. Além disso, seria ótimo contar com um espaço maior para exposições dos trabalhos dos alunos, possibilitando uma maior interação com a comunidade escolar.
4. O que seus alunos produzem atualmente são coerentes com o seu planejamento? Qual a produção em arte dos discentes da escola que você leciona?  
Sim, em geral, os alunos têm mostrado uma evolução significativa em relação

aos objetivos alcançados no planejamento. Eles demonstraram habilidades técnicas mais refinadas e maior domínio das linguagens visuais. Além disso, é gratificante ver a diversidade de expressões artísticas que eles exploram. No geral, a produção dos alunos tem sido bastante promissora e reflete o desenvolvimento de suas habilidades artísticas.

5. Gostaria de falar algo mais sobre seu trabalho docente? Uma das coisas mais gratificantes do meu trabalho é ver meus alunos descobrindo e explorando seu potencial artístico. Eu acredito que as artes plásticas têm um papel fundamental no desenvolvimento dos estudantes, ajudando-os a expressar suas emoções, pensamentos e ideias de forma visual. Trabalho não apenas para ensinar técnicas artísticas, mas também para estimular a criatividade, a sensibilidade estética e o pensamento crítico. Acredito que, por meio do ensino das artes, podemos contribuir para a formação de cidadãos mais sensíveis e críticos.

## ANEXO J – QUESTIONÁRIO DA DOCENTE DE DESENHO

1. Qual a sua formação acadêmica e qual disciplina dentro das artes plásticas você leciona?  
Minha formação acadêmica é um pouco limitada. Eu concluí o Ensino Médio e fiz um curso técnico em Artes Visuais, mas não tive a oportunidade de ingressar em um curso de iniciação na área. No entanto, minha paixão pela arte me levou a buscar conhecimento por conta própria e me tornar um professor de Artes Visuais em uma escola da zona norte. Eu leciono a disciplina de Desenho, que abrange técnicas como lápis, carvão, pastel, entre outros. Também procuro introduzir conceitos de perspectiva e composição nas aulas.
2. Há algum planejamento ou ementa para a disciplina de artes que você ministra? Ele permite que você alcance os seus objetivos em suas aulas? Você possui um planejamento específico?  
Infelizmente, devido à falta de recursos e apoio da escola, não possuo um planejamento ou ementa específica fornecido pela instituição. No entanto, eu tento criar um cronograma básico que aborda os fundamentos do desenho ao longo do ano letivo. Meu objetivo é desenvolver o interesse e as habilidades artísticas dos alunos, mesmo com as limitações que temos.
3. A escola fornece apoio e suporte, materiais e espaço adequado para a sua disciplina? O que falta?  
Infelizmente, a escola enfrenta muitas dificuldades financeiras e a falta de investimento na disciplina de Artes é evidente. Temos uma sala de aula pequena, com poucos recursos, como lápis e pincéis em condições precárias. Por vezes, tenho que comprar papéis ou outros materiais que queira usar para algum trabalho. O espaço não é ideal para realizar atividades práticas nem para acomodar os alunos. Muitas vezes desenham no chão. Sinto que isto limita a criatividade dos alunos. Mas não deixo que eles nem eu desanime.
4. O que seus alunos produzem atualmente são coerentes com o seu planejamento? Qual a produção em arte dos discentes da escola que você

leciona?

Os alunos estão realizando principalmente atividades de desenho básico, explorando técnicas como lápis e carvão. infelizmente, devido às limitações, não temos a oportunidade de trabalhar com outras formas de expressão artística, como pintura ou escultura.

5. Gostaria de falar algo mais sobre seu trabalho docente?

Eu gostaria de ressaltar a importância da arte na vida dos alunos, especialmente aqueles que enfrentam dificuldades socioeconômicas. Apesar das restrições, tento transmitir a eles a paixão e a capacidade de expressão que a arte proporciona. Mesmo com recursos limitados, vejo a arte como uma forma de empoderamento, autoexpressão e resiliência para meus alunos. Eu incentivo-os a explorar sua criatividade e a utilizar a arte como uma maneira de enfrentar os desafios diários. Acredito que, com um maior investimento e apoio, poderia transformar a experiência de aprendizado em Artes Visuais e dar muito mais oportunidades aos meus alunos.